



## TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: LEVANTAMENTO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM UTILIZAÇÃO DE WHATSAPP E FERRAMENTAS DO GOOGLE EM “ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARAGUAIANA – TO” ENTRE 2020-2021

INOCENCIO, GUSTAVO AMORIM<sup>1</sup>; VAS, BRAZ BATISTA<sup>2</sup>;

### RESUMO

Verificamos a intensificação, no período pós pandemia, do contato com o mundo digital, que se tornou ainda mais presente no cotidiano das pessoas. No campo educacional, as escolas também sofreram o impacto da pandemia, e durante o ocorrido, algumas utilizaram os meios digitais para contornar tal situação. Posto isso, buscamos compreender os impactos e permanências do uso de ferramentas digitais utilizados em sala de aula de Escolas Municipais de Araguaína - TO. Para compreendermos este impacto, foram levados até as escolas, formulários digitais para coleta de informações, revelando que embora haja pontos positivos com o uso e a permanência de algumas ferramentas digitais, ainda há muito o que desenvolver para potencializar a experiência de uso destas ferramentas.

**Palavras-chave:** *Whatsapp; Google; Ensino de História.*

### I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

---

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas - CCI. [gustavo.inocencio@ufnt.edu.br](mailto:gustavo.inocencio@ufnt.edu.br).

2 Prof. Dr. Braz Batista Vas. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Curso de História. Centro de Ciências Integradas – CCI. E-mail: [brazbv@ufnt.edu.br](mailto:brazbv@ufnt.edu.br).



Com a ocorrência da pandemia de Covid-19, tivemos uma abrupta mudança em nossa relação com o mundo virtual, pois aquilo que já estava sendo bastante utilizado em nosso cotidiano, teve de ser intensificado ainda mais. Sobretudo na educação, o impacto gerado pela pandemia obrigou os professores e alunos a se voltarem aos meios digitais, dentro de cada contexto e possibilidades, para o prosseguimento das aulas, atividades e diálogos. Neste caso, além dos benefícios, revelaram-se, também, o déficit de formação e/ou capacitação de alguns docentes no contato com os meios digitais/virtuais, a baixa disponibilidade ou ausência de infraestrutura nas escolas e as inconsistências e fragilidades de políticas públicas para a área.

Precisamos entender que há necessidade de buscar novos meios para fortalecer o diálogo entre professores e alunos. Uma barreira que pode ter se colocado como um empecilho, pode ser, justamente, uma solução para que o diálogo volte para a sala de aula de modo mais interativo e participativo. Quando professores capacitados têm domínio das tecnologias digitais e apoio da escola, é possível que esse mundo virtual só venha a acrescentar na formação dos discentes. Como bem afirma Garcia et al (2011):

Fechar os olhos para esta necessidade educacional de formação de professores para a construção de novas competências frente às tecnologias digitais interativas significa inviabilizar e até mesmo impedir a formação integral dos sujeitos que não saberão agir com a criticidade e competência necessárias na própria sociedade tecnológica da qual fazem parte. (Garcia et al, 2011, p. 5).

Posto isso, é de fundamental importância perceber a influência que a pandemia teve no desenvolvimento ou, no mínimo, na aceleração das interações dos docentes em relação aos conhecimentos tecnológicos digitais, sejam eles aplicados direta ou indiretamente em suas atividades como docentes, com destaque para a utilização das ferramentas do *Google* e o *Whatsapp*. É primordial entender até que ponto essas



influências se efetivaram para que seja dimensionado a utilização de alguns desses recursos, mesmo no pós-pandemia.

## II. BASE TEÓRICA

Buscamos os subsídios teóricos e verificação do estado da arte da literatura que dialoga com a temática proposta a partir Garcia et al (2011), Klein, D. R. et al (2020), do Relatório TIC Educação 2022 (BRASIL, 2023), Moran, Masetto, Beherens (2012), além de teóricos como Pierre Lèvy (1993) e Manuel Castells (2016).

## III. OBJETIVOS

### Geral:

Coletar e analisar informações gerais e específicas sobre a utilização pedagógica de tecnologias digitais, mais especificamente utilização do *whatsapp* e ferramentas do *Google*, nas escolas públicas municipais de Araguaína - TO, por amostragem, de até 06 (seis) escolas, visando problematizar a utilização destas tecnologias, em especial quanto as metodologias, enquanto ferramentas 'tecnológicas' e didático-pedagógicas para o ensino de História no ambiente de escolar, visibilizando as ações e suporte governamentais/estatais para tal.

### Específicos:

1. Coleta de dados e informações sobre utilização do *whatsapp* e ferramentas do *Google* para aulas de História, em 06 (seis) escolas públicas Municipais de Araguaína - TO;
2. Mapeamento e sistematização de experiências didático - pedagógicas com e utilização ferramentas digitais em escolas públicas Municipais de Araguaína – TO;
3. Análise dos dados e informações coletadas;



Problematização das informações sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, no Ensino de História

#### IV. METODOLOGIA

Esta pesquisa trabalhou com o levantamento de referenciais teóricos e metodológicos relacionados à dinâmica de inserção de tecnologias no contexto educacional brasileiro em geral e araguainense em específico, bem como sua problematização. Esses referenciais foram cotejados com os dados e informações, que foram adquiridos via *Google Forms*, com os professores de História e coordenadores, com foco no mapeamento de ações/atividades didático-pedagógicas relacionadas a utilização de *softwares/aplicativos* digitais, como *whatsapp* e ferramentas do *Google*, por professores e escolas Municipais de Araguaína – TO.

#### V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, o uso de ferramentas tecnológicas se tornou crucial para o desenvolvimento educacional dos alunos naquele momento. Embora houvesse várias dificuldades de acesso a tais ferramentas tecnológicas por parte dos alunos, e, em alguns casos, dificuldades de domínio de ferramentas digitais por parte dos docentes, é de grande notoriedade que esse impacto direto do uso de ferramentas digitais se tornou algo importante para pensarmos a educação no período pós-pandemia.

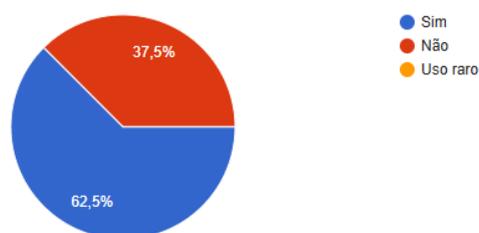
Como o gráfico demonstra, recursos digitais também se fazem presentes regularmente na sala de aula:

Gráfico 02



29. Existe um uso de tecnologia digital regularmente na sala de aula?

8 respostas



Fonte: Questionário do pesquisador, 2024.

Quase 65% dos entrevistados afirmaram que há um uso regular de tecnologia digital na sala de aula. O que contribui para a compreensão dos alunos, já que, como argumenta Klein et al (2020):

“[...] o uso da tecnologia na educação visa estimular o aluno a aprender e proporcionar mudanças, as quais transformam a relação entre o aluno e a escola. Esse estímulo ocorre, principalmente, na inserção de novos conteúdos para aprendizado e promove ao professor o papel não somente de transmitir o conhecimento, mas também em adquiri-lo por meio de novas metodologias.” (Klein et al, 2020, p. 4).

Um dos grandes pontos positivos com o uso das tecnologias digitais na sala de aula, é o estímulo aos alunos em seu desenvolvimento, não apenas na absorção de conteúdo proposto, mas em novos meios criativos para entender tais conteúdos, além de estimular o interesse externo para que o aluno utilize as ferramentas digitais para seu crescimento educacional.

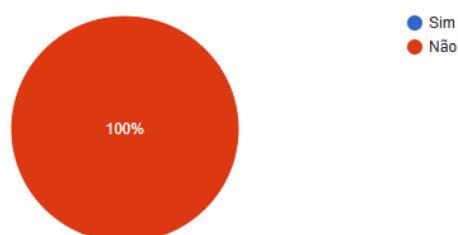
Algo contraditório e bastante chamativo é ausência de laboratório de informática nas Escolas Municipais que foram visitadas:

Gráfico 02



32. Na escola possui laboratório de informática?

8 respostas



Fonte: Questionário do pesquisador, 2024.

Todas as escolas visitadas, não possuem laboratório de informática, o que é prejudicial para o futuro destes alunos, já que com a inexistência de um laboratório de informática, o contato que estes alunos tem com tais tecnologias é limitado, o que expõe um certo atraso em nosso município. Também explica algumas dificuldades docentes em repensar metodologias e conteúdo para a inserção na sala de aula. Para exemplo prático, professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio, quando perguntados, em 2022, sobre motivos para não utilizar tecnologias digitais em atividades de ensino e de aprendizagem com os alunos na escola, 84% deles responderam que a falta de disponibilidade de computadores para uso dos professores ou dos alunos na escola, era um grande problema (CETIC p. 27).

No que se refere ao ponto positivo no período pós-pandemia e a relação tecnologia e sala de aula, obtivemos algumas respostas: “Avanço do desenvolvimento dos alunos. Avanço de 10 anos.”; “A imersão dos professores no uso das tecnologias no fazer pedagógico”; “Percebi que saber usar a tecnologia é muito importante”; de um lado uma favorável visão, onde foi possível perceber um salto imenso na utilização e percepção do uso de tecnologias na educação, além da mudança de olhar, foi permitido uma “imersão” dos professores no uso destas ferramentas, o que impulsiona e adiciona na forma de se pensar a educação.



Se tratando dos pontos negativos, estas foram algumas respostas coletadas: “O interesse dos alunos.”; “A falta de contato, interação, debates é o ponto-chave.”; “Alunos retornaram atrasados”; “Alguns estudantes aproveitaram a situação para não realizarem as atividades propostas, pois os mesmos não eram incentivados e supervisionados pelos responsáveis.”. Basicamente, se resume a falta de interesse na escola, introspecção na relação aluno e professor, e ausência dos responsáveis.

A pandemia demonstrou que embora haja um avanço importante na utilização de tecnologias no campo educacional, também nos expõe dificuldades após o retorno dos alunos para o ensino presencial, já que o efeito de distanciamento se tornou um problema crucial para estes alunos, que não respondem aos estímulos escolares da mesma forma e acabam perdendo no seu crescimento intelectual.

Pensar no uso de ferramentas tecnológicas para a educação é essencial. Se conseguirmos refletir acerca disso, desde os primeiros anos da educação, será possível entender melhor o que ocorre em nossas escolas e em como poderemos formar políticas públicas que ajudem toda a comunidade escola. Além disso, será possível pensar na capacitação docente para melhor atender a demanda dos alunos.

Se torna imprescindível a flexibilidade de professores, sobretudo de história, para captar os alunos para o avanço educacional dos mesmos, e justamente os meios digitais podem ajudar com esta tarefa, já que existem diversas ferramentas que podem tornar o ensino flexível, logo atraindo os alunos tanto para a área do conhecimento proposta, como para a área tecnológica.

## **VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na primeira parte da pesquisa, foi bastante proveitoso o desenvolvimento de material teórico e metodológico, onde se desenvolveu percepções e entendimentos sobre o assunto. Na segunda parte, embora tenha prosseguido com um bom aproveitamento, surgiu dificuldades com os coordenadores para responder o



questionário, já que a vasta maioria demorou bastante para responder, ou não respondeu. Ademais, foi bastante positivo a reflexão proposta.

De maneira geral, os resultados demonstraram que as tecnologias digitais se fazem necessárias para o avanço educacional, e que a pandemia impulsionou este uso, mas há diversos problemas para serem repensados, como a falta de infraestrutura para as escolas, o que limita a atuação dos docentes e o melhoramento dos alunos nesta área. A melhor utilização de ferramentas digitais atuando como estímulo para melhor aprendizagem dos alunos. E incentivo público para renovar as metodologias e práticas pedagógicas. Com a melhora nestes aspectos, é possível trazer um crescimento significativo para os discentes que estão se formando

## VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC Educação 2022**: pesquisa sobre o uso das tecnologias

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em:

[https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic\\_educacao\\_2022\\_livro\\_completo.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic_educacao_2022_livro_completo.pdf) . Acesso: 14 set. 2024.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas, 2011. Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan.-abr. 2011. Disponível em:

<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108> . Acesso: 12 mar. 2024

KLEIN, D. R. et al. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E APLICAÇÃO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2020. DOI:

10.25110/educere.v20i2.2020.7439. Disponível em:  
<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7439> . Acesso: 14 set. 2024.



LÈVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19 ed. Campinas-SP, Papirus, 2012.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil e da UFNT.